

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-076-6
Cadernos PDE

VOLUME I

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Artigos

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Danças Folclóricas: conhecer, aprender e respeitar as diferenças.

SILVA, Andrea R. da¹

BORGES, Gustavo A.²

Resumo: A dança é um dos conteúdos estruturantes da educação física, possuindo um amplo leque de possibilidades, estilos e ritmos dos mais variados. A aplicação do projeto buscou desenvolver este conteúdo, através das danças folclóricas. A dança deve ser trabalhada de forma a proporcionar experiências significativas aos alunos e que estas experiências sejam valiosas indicando a aquisição de conhecimento cultural e não somente prático. Devemos considerar a conteúdo da dança no seu papel integrador e social, trabalhando a espontaneidade e a criatividade dos alunos. A ação didática em relação à dança folclórica não deve apenas basear-se no reconhecimento das diferenças ou das práticas repetitivas das coreografias, mas também, objeto de leitura crítica, pois só assim poderemos despertar em nossos alunos um conceito dinâmico da sua herança cultural e sua própria cultura corporal.

Palavras-chave: Dança; Cultura; Folclore; Educação Física;

INTRODUÇÃO

No estado do Paraná há muitas comunidades tradicionais e emigradas, caracterizando uma grande diversidade e hibridismo cultural. As festas e manifestações populares têm na dança uma das suas grandes formas de expressão artística, cultural e religiosa. A dança, portanto, representa uma das formas da arte de comunicação que aproxima as pessoas e desenvolve a apreciação pela cultura e valorização da mesma. É um meio de entretenimento que atrai, aproxima e ensina as diferenças e diversidade entre os povos.

As danças chamadas populares ou tradicionais preservam os costumes de um povo, sendo caracterizada por atividades diárias, espontâneas a sua população, passadas de geração em geração. No Brasil, por exemplo, as danças são difundidas e preservadas em cada região do país. Muitas delas são consideradas patrimônio cultural imaterial pelo IPHAM (Instituto Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), tais como o *samba de roda* do recôncavo baiano, o *frevo* e o *maracatu* pernambucano e o *tambor de crioula* maranhense. Guardadas as suas características, as músicas e as danças típicas ou regionais são compostas de vários ritmos e representam os

sentimentos do povo e estabelecem raízes em relação à identidade da dança (NANNI, 1996).

A população paranaense, além daquela tradicionalmente constituída a partir do processo colonizador dos séculos XVI a XIX, também é formada por povos de diferentes origens étnicas que imigraram para cá no século XIX e XX, trazendo seus costumes e características culturais, influenciando os costumes tradicionais e a composição formal de nossa cultura. Entre os povos que marcam esta miscigenação podemos destacar os povos alemães, poloneses, ucranianos, italianos, holandeses, espanhóis e árabes, sem deixar de mencionar os colonizadores portugueses e povos indígenas que aqui já viviam.

Essa diversidade étnica se expressa de diferentes formas na cultura de nosso estado, como por exemplo, no **Fandango Litorâneo ou Fandango Caiçara**, como também é conhecido. O fandango é uma manifestação cultural popular legítima do Paraná, apesar de encontrado também em outros estados do nosso país. É uma “manifestação artística e cultural ligada à agricultura, ao trabalho do campo” (GARRET, 2009). Também é um conjunto de danças caracterizadas por marcações rítmicas que são acompanhadas por violas, rabecas e pandeiros, com batidas de tamancos e versos cantados (DCE, 2008).

Alguns historiadores e os próprios caiçaras – nome dado aos moradores da faixa litorânea do Paraná descendentes de indígenas, portugueses e escravos negros –, a quem chamamos também de fandangueiros, contam diferentes origens para o fandango, e até mesmo da forma como ele entrou no país (GARRET, 2009). O fandango tem sua origem na península ibérica, mas precisamente na Espanha, e chegou às terras paranaenses junto com os portugueses que também o praticavam e o influenciaram. Contudo essa é uma versão tradicionalmente contada e que não tem registros documentais.

Por sua cultura, sua música e dança tradicionalmente constituída e manifestada no litoral Paraná, o fandango ainda é desconhecido pela maior parte população do interior do estado. Essa ausência de conhecimento sobre a cultura típica de uma região do Paraná tem levado ao seu esquecimento e desvalorização, diante de tantas músicas e danças contemporâneas alimentadas e inseridas pela mídia, mas, sobretudo legitimadas pelas escolas quando as incluem nos currículos escolares.

Por ser uma dança, há muitas possibilidades de o fandango ser disseminado como arte e cultura dentro das aulas de educação física nos dias atuais. Como dança, o fandango possibilita aos alunos que os mesmos desenvolvam “uma consciência crítica e reflexiva, sobre seus significados, criando situações em que a representação simbólica, peculiar de cada dança seja contemplada” (DCE’s, 2008). Além disso, o

fandango pode beneficiar os estudantes em um processo educacional integrado devido a sua dimensão criativa e potencializadora da corporeidade.

Segundo as DCE's/PR (2008), a dança oferece ricas vivências corporais que ajudam o educando a perceber o meio em que estão inseridos. Vencer barreiras em relação a dança na escola, sobretudo as ditas folclóricas, o conteúdo dança contribuirá para que o educando consiga conhecer e respeitar a diversidade cultural do seu povo, como se formaram as características de nosso estado e como nossa cultura sofreu essas influências.

Assim, podemos aproveitar essa vivência no ambiente da escola para facilitar a aprendizagem de conteúdos diversos e oferecer possibilidades diferenciadas de atividades e práticas corporais que tenham sentido em seu dia a dia. Assim, a dança torna-se um meio educativo possível dentro das aulas de Educação Física, para essa consecução do aprendizado da diversidade cultural de um povo, dando significado a essa aquisição de conhecimento, contextualizando seus meios e oportunizando o aprendizado.

Com isto em mente, é preciso (re) conhecer, aprender, respeitar e introduzir a dança folclórica paranaense na escola, para promover práticas e ações criativas e de expressão que o ajudem a compreender a diversidade cultural e artística do estado do Paraná, começando pelo Fandango do Litoral.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A condução deste trabalho foi permeada em convívio comum, mesmo que distante entre ideias e conceitos, entretanto relacionados seriamente com o compromisso da educação, pelas Diretrizes Curriculares Educacionais do Estado do Paraná, doravante DCE's e pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), doravante PCN's. A ideia deste projeto partiu do elemento articulador cultura corporal e diversidade em consonância com os temas transversal, neste caminho pluralidade cultural.

Os PCN's são documentos que endossam uma busca qualitativa de ensino, sua finalidade é de garantir que as discussões, investimentos e pesquisas, sejam coerentes e bem orientados, mesmo em relação àqueles que estão mais afastados das discussões imediatas acerca das produções e desenvolvimento pedagógico atual (BRASIL, 1997). Eles elegem trabalhar a cidadania como eixo verticalizador do novo processo de educação sugerido e, para tanto, apontam alguns temas, elencados a partir de sua aparição histórica como temas transversais pela primeira vez em 1997.

Os temas eleitos são: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo (DARIDO, 2012).

Esses temas transversais podem ser conceituados, de acordo com Darido (2012), como um dos

[...] grandes problemas que o governo brasileiro enfrenta e a própria sociedade tem dificuldade em encontrar soluções e, por isso, encaminham para a escola e para outras instituições educacionais a tarefa de fazê-lo (p.09).

A pluralidade cultural representa a necessidade de uma sociedade que precisa aprender a conviver democraticamente e harmoniosamente com suas diferenças. A pluralidade se constitui por etnias diferentes entre si, representada pela longa colonização dos povos de diferentes países, e dentro do nosso próprio país dos diferentes períodos migratórios do nosso povo contribuindo para uma convivência mais harmônica em sociedade, com repúdio a todas as formas de discriminação (DARIDO, 2012).

Para trabalharmos a pluralidade cultural nas aulas de educação física, umas das formas aconselhadas para a aplicação deste tema, são através das vivências práticas das diferentes experiências corporais de nossos alunos, chamadas pela literatura de “cultura corporal”, utilizando as riquíssimas práticas corporais experienciadas na forma de esportes, lutas, danças, ginásticas e jogos, que são possibilitados nas aulas de educação física.

As DCE's dizem respeito ao papel da escola pública na educação e formação do adolescente do nosso estado. A reflexão acerca do papel da escola e do sujeito são as primeiras questões apresentadas pela mesma. A partir das DCE's, surgem diferentes questionamentos: Que sujeito é esse que se apresenta? Quais são suas referências culturais e sociais? De onde ele vem? (DCE, 2008).

Ao realizar essa reflexão percebemos o aluno como um sujeito histórico, construído acerca do seu tempo, a partir do mundo que o move. Nesse sentido a escola contribuirá durante os anos de escolarização para caracterizar o papel que o mesmo terá na sociedade.

Considerando essas várias óticas da educação, a educação física deve ser compreendida em um contexto com amplitude maior, conceber que ela é composta por interações que se estabelecem nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais dos povos (DCE, 2008, p.53).

Assim, como se considera a diversidade cultural um ponto que colabora na articulação do conhecer, aprender e respeitar as diferenças culturais, a cultura

corporal e a diversidade colaboram nessa abordagem e aumento dessa compreensão nas relações sociais de nossos alunos.

A Educação Física, enquanto disciplina escolar, possui a liberdade em seus conteúdos de trabalhar não somente com o corpo, mas de forma contundente com a formação cidadã do seu aluno. Essa compreensão sobre cidadania faz com que o aluno aprenda a perceber e reconhecer as diferenças existentes entre eles mesmos e as diferenças existentes entre diferentes grupos sociais e étnicos. As aulas de educação física devem valorizar as experiências e vivências corporais dos diferentes povos brasileiros, através de suas brincadeiras, jogos, danças, esportes e lutas, com registros culturais riquíssimos conscientizando-se das diferenças existentes entre as pessoas, aprendendo a conviver com essas diferenças e a respeitá-las.

Os conteúdos estruturantes da educação física permitem um aprendizado de complexidade crescente, que segundo as DCE's, constituem-se historicamente e são legitimados nas relações sociais.

Entende-se por conteúdo estruturante os conhecimentos de grande amplitude, conceitos, teorias ou práticas, que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, considerados fundamentais para a compreensão de seu objeto de estudo/ensino (DCE, 2008, p. 25).

Nas DCE's do Paraná, os conteúdos estruturantes apresentados para a educação física são: esporte, lutas, jogos e brincadeiras, ginástica e dança. Como conteúdo da escola, a dança deve partir da premissa de não formar dançarinos, mas sim promover e estimular a compreensão de ritmos, expressões corporais e movimentos criativos em todos os planos e eixos corporais que ensinados permitem relacionar todas as áreas da vida dos alunos praticantes dessas aulas. A dança deve envolver tanto as áreas física, mental e espiritual, integrando a ajuda para que todos tomem conhecimento de suas próprias potencialidades motoras, melhorando seu relacionamento, suas formas e habilidades de resposta e comunicação (VARGAS, 2007).

A escolha da dança como meio de aplicação para esse processo educacional se dá pela forte possibilidade da mesma. Segundo as DCE's, a dança é a manifestação cultural responsável por cuidar do corpo e suas diferentes formas de expressões, sejam elas artísticas, estéticas, criativas ou técnicas, que possibilita diferentes práticas, utilizando-se das danças típicas, folclóricas, de salão, clássicas, de rua, entre tantas outras. A dança folclórica, em específico, é considerada umas das melhores possibilidades de se tratar dessa pluralidade cultural, sendo uma aliada fortíssima no desenvolvimento dos educandos, como ser que adquire conhecimento e

cultura, valorizando os seus através dos seus valores morais, sociais, físicos, sobretudo culturais.

Segundo Nanni (1996), a dança a muito coopera para a formação da juventude de hoje, e

[...] apresentam incomparável valor visto que conjugam os mais diversos aspectos da vida afetiva. Associam a música e o gesto, a cor e o ritmo, o sentido lúdico e utilitário, a graça e os atributos da resistência física, [...] contribuem para o apuro das relações interpessoais, o desenvolvimento do espírito comunitário, a compreensão de diferentes papéis na vida social. Por seus efeitos criadores e catárticos, ordem e devem ser utilizados como instrumento de socialização (LOURENÇO FILHO in NANNI, 1996, p.80).

Os diferentes tipos de dança claramente são influenciados também por essa característica das etnias. As danças chamadas populares guardam de maneira tradicional os costumes de um povo, sendo caracterizadas por atividades diárias, espontâneas a seu povo e passadas de geração em geração. No Brasil, por exemplo, o samba e outras danças regionais são parte constituinte da cultura de cada região do país. Guardadas suas características, as danças típicas (características) se compõem de vários ritmos e representam os sentimentos do povo, os seus sentimentos, pensamentos e riquezas. Esses elementos estabelecem raízes em relação à identidade da dança (NANNI, 1996).

As vivências das diferentes danças regionais ou nacionais, típicas a cada região do país, possibilitam representar, de forma rica e cheia de diversidade, os diversos grupos étnico-culturais que compõem nossa sociedade, oferecendo meios e formas de nossos alunos aprenderem a respeitar essa diversidade ampla e generosa em nossas escolas. Nesta dualidade entre cultura e educação, a dança folclórica apresenta aos educandos a importância de se ter um patrimônio histórico e cultural (FERREIRA, 2005), não valorizando apenas as coreografias como criações técnicas ou mecânicas.

Nessa perspectiva, no Paraná se dá a mesma importância na valorização das culturas de seu povo. A cultura paranaense colabora para essas possibilidades de aprendizagem e compreensão dessa diversidade, contando histórias e credences através das evoluções belíssimas e ricas em cultura do estado: “cuá-fubá”, “andorinha”, “mestre Domingues” ou “vilão de fita”, etc.

Como vivências desta diversidade podem-se apontar as pesquisas de Pinto (2010), que conta as diferentes apresentações de uma mesma dança folclórica, como por exemplo, no Paraná, o chamado Bumba-meu-Boi, um “auto folclórico brasileiro por excelência”, que aqui se chama Boi-de-mamão, um auto de ressurreição, centralizado

na morte e ressurreição de um boi, que na sua introdução tem a Dança do Pau-de-Fitas e, como segundo ato de apresentação, tem a Dança das Balainhas.

Outro exemplo é a congada, “que é um auto de conversão religiosa, trazida pelos Jesuítas e repassada aos povos que já habitavam o Brasil e aos povos africanos” (PINTO, 2010, p. 338). Na Lapa (PR) faz parte das tradições da cidade (no dia 26 de dezembro de cada ano), na festa de São Benedito, quando é representada pelos moradores, mas que, antes, era praticada também em Paranaguá, Castro, Curitiba e na região de Tunas (PINTO, 2010, p. 342).

Existem também as Cavalhadas de Guarapuava (PR), folclore característico, trazidas pelos povos Ibéricos que colonizaram a região. Esta manifestação possui dois elementos de apresentação: o lúdico, constituída de jogos atléticos de destreza, e o religioso, com a parte dramática (PINTO, 2010, p. 390). Com a chegada dos portugueses, outra dança folclórica foi trazida como herança cultural na colonização do Paraná, na cidade de Adrianópolis, a Dança de São Gonçalo, um santo português. Ela tem como história a crença de quem dança no sábado à noite, não cai em tentação no domingo, ou ainda, a mulher que tocasse o túmulo do santo, bem como qualquer parte de seu corpo, teria, certamente, casamento marcado.

As danças folclóricas paranaenses são inúmeras. Contudo o fandango é um conjunto de danças, caracterizadas por marcas, que são acompanhadas por violas, rabecas e pandeiros, com batidas de tamancos e versos cantados (DCE, 2008). O fandango é considerado talvez a dança e manifestação cultural e artística mais antiga do Paraná. Todas essas danças folclóricas marcam a herança cultural dos povos, principalmente dos europeus, que colonizaram o Paraná e deixaram suas características culturais como herança. Essa diversidade cultural enriquece nosso estado e possibilita aprendizagem quanto à compreensão de nossa cultura.

Metodologia

A concepção deste projeto foi tornar possível, através de formas práticas e lúdicas, a ação de conhecer, compreender e respeitar as diferenças culturais, utilizando as danças folclóricas paranaenses como meio de articulação entre diversidade e práticas corporais. Afinal, como está relacionada na própria DCE's (2008), a dança deve ser reconhecida como meio de valor da própria disciplina de Educação Física no espaço da escola, pois internaliza a capacidade do educando em fortalecer sua criatividade, sensibilidade, expressão corporal e cooperação, entre tantos outros fatores possíveis.

Para tanto, foram realizadas atividades que favorecessem o aspecto lúdico das práticas corporais e a aquisição dos valores culturais, culminando em um momento de representação artística, voltado à comunidade escolar, no fim do semestre.

As práticas foram desenvolvidas em diferentes etapas.

A primeira delas foi a apresentação do projeto na comunidade escolar (equipe pedagógica, direção e demais professores durante a semana pedagógica). Nesse momento foram apresentados os objetivos e procedimentos metodológicos que seriam desenvolvidos durante a intervenção.

Em seguida, foi realizada a seleção dos alunos, que obedeceram a uma amostragem pré-determinada, na tentativa de se obter uma porcentagem de educandos que representa a população de escolares entre 13 e 14 anos, frequentadores do 9º ano ensino fundamental séries finais, do Colégio Estadual José Ângelo Baggio Orso – Ensino Fundamental e Médio.

A terceira etapa envolveu a divulgação do Projeto de Dança, ofertado como “Atividades Complementares em contra turno”, envolvendo o educando, meninos e meninas, em outros afazeres escolares além daqueles realizados no período letivo normal.

Após as etapas iniciais, o conceito de Dança Folclórica, representações (histórias e características), para o desenvolvimento das atividades foi desenvolvido com os alunos. O método utilizado foram vídeos para a apresentação das características, tradições e costumes dos povos que nos colonizaram, e que são característicos de nossas danças.

Na sequência foram desenvolvidas atividades de consciência corporal; peso, espaço, tempo e fluência; comunicação e expressividade; atividades rítmicas.

Nesta etapa do projeto todas as atividades realizadas foram organizadas para o desenvolvimento do trabalho de grupo e o para o envolvimento do aluno na execução e preparação das coreografias.

As atividades foram alternadas entre teoria e prática, de forma que pudessem apresentar aos mesmos as individualidades da dança escolhida, “Caninha Verde”, um fandango litorâneo, que tem como características de base à brincadeira de roda e o brinquedo. Sendo aplicadas atividades de ritmo, utilizando materiais alternativos como: cordas, bastões, arcos e bolas, as dinâmicas também foram direcionadas para a formação de duplas, utilizando como estratégias jogos e brincadeiras populares.

Na quinta etapa foram apresentadas dinâmicas de interação e formação de duplas (pares) com os alunos. Para esta etapa foram realizadas dinâmicas para interação, formação de duplas; atividades rítmicas: utilizando materiais alternativos

trabalhando com as marcações da música, os compassos e frases musicais, para tornar o ensino e compreensão coreográfica mais fácil.

Também foram desenvolvidas atividades sobre a história e características das coreografias apresentadas, nesta etapa, “Colheita do Café”, com característica de jogos populares, e, “Mestre Domingues”, que também possui os fatores de brincadeira de roda, acrescentados elementos corporais de batidas e bailados. Além destas coreografias, nesta etapa, ainda foram desenvolvidas “Araruna”, “Dança do Pau de Fitas”, “Quadrilha Paranaense”, “Chotes da Tirivinha”, todas com fortes características de brincadeiras de roda, aculturação étnica e jogos populares, elementos presentes no fandango litorâneo, também conhecido como fandango caiçara.

Na sexta etapa foram realizados debates com os alunos, uma reflexão sobre as práticas propostas e desenvolvidas, procurando fazer com que os mesmos apontassem características dos povos, influências da mídia, diferenças pessoais e social, e claro, compreensão da cultura.

Finalmente, na última etapa, foi preparada uma elaboração, organização e apresentação para a comunidade escolar. Foram selecionadas coreografias para apresentação a comunidade escolar, acrescentando a elas pequenos releases que pudessem explicar a característica e as marcas de cada uma.

Relato de Experiência da Intervenção Pedagógica

Com relação as etapas iniciais, os professores opinaram colocando a importância desse momento com a participação efetiva dos alunos, elencando as possíveis melhorias de relacionamento e produção escolar, que a participação deles neste projeto poderia apresentar. Nesta etapa também foram realizados os momentos de divulgação e convite para a participação do projeto para as turmas escolhidas, anos finais do ensino fundamental, em específico 9º anos, o convite realizado era para que participassem das Atividades Complementares.

O objetivo não era o de envolver 100% de única turma, mas sim, atrair o maior número possível de alunos, de diferentes turmas, para que participassem de atividades complementares em contra turno, envolvendo-se em outros afazeres além daqueles eleitos no período regular de aula.

Percebeu-se que a participação inicial dos alunos foi bastante tímida. Muitos tinham muito medo de se expor diante dos colegas, assim algumas atividades ficaram aquém do que a própria turma podia realizar, a apresentação das atividades e vídeos gerou uma curiosidade sobre costumes, vestuário, hábitos e características, inclusive alguns alunos acharam engraçado a utilização de tamancos, e o caminhar que eles

chamaram de “arrastado”, característico bailado ou valseado do fandango. Quando dá realização de atividades em duplas, trios ou quartetos, as barreiras iniciais foram superadas com mais facilidade, e os progressos tornaram-se visíveis.

Observou-se que no desenvolvimento das atividades nos dias seguintes, estas foram realizadas com mais facilidade, a disposição das práticas realizadas em duplas, trios ou quartetos foi um meio que realmente ajudou a facilitar a compreensão das mesmas. Ao ser apresentada a primeira coreografia de fandango, a apreensão das informações foram rápidas, tornando a atividade prazerosa e de rápida adaptação a todos.

A compreensão da característica de brinquedos de roda tornou a atividade mais envolvente e prazerosa para os alunos e mais importante, o entendimento de que não há necessidade de formação de pares específicos e que todos podem realizar as coreografias.

A apresentação dos elementos característicos do fandango litorâneo fez com que o quarto e quinto dia de trabalho fossem movimentados e intensos para os alunos, pois a adaptação ao tamanco de madeira, característico do fandango provocou um pouco de dificuldade e fez com que os mesmos fossem desafiados na utilização do material, sendo a caracterização da coreografia “Mestre Domingues”, que também tem fatores de brincadeira de roda, mas já com marcação específica de batidas e bailados.

A organização e desenho coreográfico, construção de novas coreografias, utilização de figurino e adaptação ao tamanco, característico do fandango litorâneo, a curiosidade acerca dos trajes/figurinos apresentados, chamou muito a atenção, as roupas foram confeccionados de tecidos simples e estampados (chitão), o que causou momentos de divertimento, por serem extravagantes, mas principalmente as meninas, ficaram encantadas com as saias, esvoaçantes e longas, proporcionando um “momento de princesa”, como algumas disseram.

Importante ressaltar que nesta fase qualquer proposta coreográfica era rapidamente absorvida pelo grupo, tomando as atividades intensas e com muita troca de experiências corporais, demonstrando que a troca é motivadora e com elas, as possibilidades de erros coreográficos ou de história eram superados sem maiores dificuldades.

A construção da coreografia “Araruna” trouxe mais elementos corporais diferentes dos já trabalhados, agregando movimentos e ritmos diversos. Nesta fase já era possível realizar uma catarse, reflexão acerca das atividades desenvolvidas, percebe-se pelo desenvolvimento das discussões, que as informações sobre a história e características das coreografias, são guardadas com mais facilidade em relação a aquelas que eles mais gostaram, principalmente, as mais movimentadas onde havia

um maior número de trocas e elementos corporais diferenciados, mesmo assim o diálogo foi rico e muito interessante, com a participação bem dividida entre os alunos de mais novos e mais velhos.

A elaboração de nova coreografia, “Dança do Pau de Fitas” com outros elementos envolve uma nova discussão, pois neste momento a característica das danças paranaenses, em específico o fandango já está enraizado no pensamento produtivo dos alunos, características essas, apresentadas principalmente pelas batidas dos tamancos, e do bailado específico às meninas, e, principalmente a simplicidade das coreografias. Ao ser apresentado um novo elemento, neste caso as fitas, o desenvolvimento desta ganha uma nova dinâmica, pois os alunos reconhecem marcas básicas e sabem que a mudança acontece muitas vezes apenas com a marcação do ritmo de cada uma, apesar da coreografia ser mais elaborada, com a junção das fitas o trabalho é ainda mais dinâmico, pois o pensamento de elaboração e reconhecimento já se apresenta mais rapidamente.

Nesta fase ainda foram trabalhadas as coreografias “Chotes da Tirivinha” e a “Quadrilha Paranaense”, a primeira uma aculturação étnica, afinal, todas as nossas danças folclóricas carregam elementos dos povos que nos colonizaram e são importantes elos de formação cultural e diversidade para nossos alunos, a compreensão desses elementos pode fazer com o mesmo faça as relações sociais em suas famílias compreendendo o porquê de muitas características culturais diferentes entre os povos, e a quadrilha paranaense é uma coreografia elaborada conforme pesquisa entre muitas apresentadas em nosso estado, contendo também fortes elementos de diversidade de cada região, ainda assim mantendo a características de jogos populares e brincadeiras de roda.

Para finalizar as propostas realizadas, foi proposto mais um momento de troca e diálogo com os alunos, uma reflexão sobre as práticas propostas, procurando fazer com os mesmos apontassem características dos povos, influências da mídia, diferenças pessoais e sociais, compreensão de cultura, os alunos com mais facilidade em expressar-se tomaram a frente nas discussões conduzindo o diálogo de forma bem interessante e dinâmica, pois, a proposta seguinte seria a elaboração e organização de uma apresentação para a comunidade escolar, assim era importante que eles soubessem o que haviam praticado e estudado, pois cada um estaria apresentando algo novo para outro colega e para a família, promovendo um comprometimento com as ações propostas, entre eles a cobrança foi maior, para que soubessem o que falar e o que iriam fazer, pois em cada apresentação seria necessário explicar para o público a história de cada coreografia, com pequenos releases.

Nas aulas de educação física sempre encontramos muita dificuldade no desenvolvimento e aprendizagem de atividades com dança, e mais ainda com danças folclóricas na escola pública. A implementação deste projeto atendeu e até mesmo superou as expectativas iniciais, visto que promoveu a aprendizagem e a prática das danças folclóricas; valorizou a troca de experiências entre os educandos, além de oportunizar a fundamentação necessária à prática pedagógica fundamentada nos elementos folclóricos sustentados por Pinto (2010).

Também consideramos que a dança folclórica possibilitou uma diversidade de trabalhos, como exemplificadas por Darido (2012) e pelas DCE's (2008). Nesta dualidade entre cultura e educação, conseguimos que aos educandos percebessem a importância de se ter um patrimônio histórico e cultural, como o fandango.

As atividades práticas de expressão corporal, jogos populares, dinâmicas de grupo, ritmo, fluência, espaço e tempo, foram marcantes para tornar os alunos mais confiantes ao executar e desenvolver a coreografia folclórica, objetivo principal da implementação.

As primeiras etapas, com enfoque nas dinâmicas de interação e socialização, associadas ao conteúdo programado específico foram alcançadas com sucesso motivador. Os trabalhos em grupo, de forma colaborativa, em que os alunos sentiram-se confiantes em expor seu corpo e seu movimento, os tornaram mais positivos e otimistas em expressarem-se oralmente. Os rapazes exibiram novas possibilidades de liderança, provando que esse é um caminho a ser explorado em nossas aulas e atividades extracurriculares.

O trabalho com a dança folclórica permitiu explorar temas da diversidade cultural que nem sempre são possíveis de serem trabalhados em sala. Com enfoque necessário e com dinâmicas que possibilitem a apreensão deste conhecimento, a diversidade cultural esteve presente diariamente na vida e cotidiano de nossos educandos. Assim o mesmo será capaz de perceber a importância do ambiente onde vive e das informações que recebe.

Nas etapas finais da implementação, o processo de construção coreográfica já se apresentou de uma forma mais fácil e dinâmica, fazendo com os alunos tomassem decisões de grupo, organizando e reorganizando posições e esquemas coreográficos, que lhe fossem mais apropriados de recriar e de representar. A escolha para coreografias mais elaboradas e animadas, também foi uma característica observada entre eles. O desafio pareceu ser sempre mais interessante e quanto mais a diversidade se apresentava como um desafio nas aulas, mais interessante a atividade ficava.

Para buscar resultados ainda melhores, os momentos de catarse inseridos foram muito importantes. Os resultados das atividades práticas, mostraram uma assimilação dos conteúdos propostos, das informações culturais e características dos elementos trabalhados além de contribuírem para que os alunos absorvessem as informações de forma concreta.

Para Barreto (p.129, 2005), o ensino da dança exerce um papel importante no que diz respeito à ampliação das “possibilidades e as formas de compreender, ampliar e se relacionar com seu próprio imaginário, com o de outras pessoas e com este mundo em que vivemos construído por imagens”. Assim as possibilidades pedagógicas da dança, como meio e oportunidade de ensino, devem ser exploradas para que o educando tenha oportunidades reais de aprendizagem em relação a cultura de mundo que o cerca.

Que adolescente é este que possuímos em nossas escolas que não é conhecedor desta cultura que o criou e o estabeleceu? Que meios este educando possui de poder conhecer, aprender e respeitar a cultura que o cerca senão o da escola? É este papel também que a educação física, através de seus conteúdos deve desempenhar, o professor de educação física tem em suas mãos meios e possibilidades de ensino que enriquecem e fortalecem o papel social e integrador desta disciplina.

É durante o período de aulas que os alunos têm a oportunidade de conhecer inicialmente o mundo, então é possível através de práticas educativas ampliar este mundo, transitando entre os espaços pessoais de cada um, envolvendo-os no espaço geral onde todos convivem.

Considerações Finais

A dança pode e deve ser trabalhada de forma a proporcionar experiências significativas aos alunos. É importante conhecer as preferências dos alunos em relação a ela, e, a partir daí planejar como este conteúdo poderá ser trabalhado. Devemos considerar a conteúdo da dança no seu papel integrador e social, trabalhando a espontaneidade e a criatividade dos alunos.

A ação didática em relação à dança folclórica não deve apenas se basear no reconhecimento das diferenças ou das práticas repetitivas das coreografias, muito menos apenas as “festas juninas”, mas também ser objeto de leitura crítica, pois só assim poderemos despertar em nossos alunos um conceito dinâmico da sua herança cultural e sua própria cultura corporal.

A falta de participação dos alunos, na grande maioria das vezes, não se apresenta como um grande empecilho. Pelo contrário! Geralmente os alunos gostam de participar das aulas de dança. O que eles não gostam é de admitir isso, principalmente os meninos, em razão da forte pressão social de que “meninos não dançam”.

O objetivo de introduzir a dança folclórica paranaense na escola através das atividades no contra turno, permitiu aos alunos apreciar nossa diversidade cultural, conhece-la e, sobretudo respeita-la. Nesse sentido os objetivos foram alcançados de modo amplamente satisfatório, além de contribuir na formação do cidadão conhecedor de sua cultura. Assim, este estudo permitiu resgatar um conteúdo importante sobre as manifestações populares e das danças folclóricas paranaenses, além de preservar a identidade cultural de nosso estado. Como consequência, vimos também uma participação efetiva da construção da cidadania através das ações criativas e interessantes no desenvolvimento dessas atividades.

Os elementos da diversidade cultural e artística do Paraná podem ser implementados no dia a dia dos alunos através desta conteúdo extremamente prazeroso e atraente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Pluralidade Cultural**. In: _____ **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos: apresentação dos temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BARRETO. Débora. **Dança...: ensino, sentidos e possibilidades na escola**. 2.ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas: Papirus, 2012.

DARIDO, Suraya Cristina. SOUZA JUNIOR, Osmar Moreira. **Para Ensinar Educação Física: possibilidades pedagógicas de intervenção na escola**. Campinas: Papirus, 2007.

FERREIRA, Vanja. **Dança Escolar: um novo ritmo para a educação física**. Rio de Janeiro: Sprint, 2005.

GARRETT, Heloísa. **Fandango: o bailado de gerações.** Disponível em: <http://www.teinoticias.com/wp-content/uploads/2011/07/PDF-do-livro.-pdf.pdf> Data de acesso: 22/11/2013.

NANNI, Dionisia. **Dança-Educação: Pré-Escola à Universidade.** Rio de Janeiro: Sprint, 1995.

CRUZ NETO, Waldemar; TONELLO, Maria Georgina Marques. A Educação Física na escola e o resgate da cultura popular no Brasil. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v.13, n.124, 2008. Disponível em <<http://www.efdeportes.com/efd124/a-educacao-fisica-na-escola-e-o-resgate-da-cultura-popular-no-brasil.htm>> Data de Acesso: 11/04/2013.

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física.** SEED, Departamento de Educação Básica. Paraná, 2008.

PINTO, Inami Custódio. **Folclore no Paraná.** 2ed. Curitiba: SEED/PR; 2010. 600p.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado. **Escola em dança: movimento, expressão e arte.** Porto Alegre: Mediação, 2007.